



## A DISCRIMINAÇÃO DOS GÊNEROS MÚSICAIS HIP-HOP, FUNK, REGGAE E SAMBA NO BRASIL

Miguel de Brito Rener<sup>1</sup>  
Guilherme dos Santos Mello<sup>2</sup>  
Marceli Taisa Weller Korb<sup>3</sup>  
Maria Eduarda Müller Naimann<sup>4</sup>  
Tauani Dellafavera Schumann<sup>5</sup>  
Rosana Souza de Vargas<sup>6</sup>

**Instituição:** Escola Técnica Estadual 25 de Julho

**Modalidade:** Relato de Pesquisa

**Eixo Temático:** Linguagem e suas Tecnologias

### 1. Introdução

O tema desta pesquisa é a relação da cultura com a música, especificamente sobre a discriminação dos gêneros musicais hip-hop, funk, reggae e samba no Brasil, a qual ocorre devido a uma série de estereótipos negativos associados ao estilo musical segundo Coutinho e Rocha (Pires, 2016).

Desse forma, o objetivo desta pesquisa é compreender e analisar de que forma é possível combater a discriminação de gêneros musicais considerados intolerantes em ambientes culturais e sociais no Brasil, além de investigar as causas, manifestações e seu impacto na indústria musical brasileira, também mostrando algumas formas de como propagar esses gêneros musicais e como ele pode influenciar a cultura.

Durante as últimas décadas, diversos gêneros musicais foram marginalizados no Brasil por serem atrelados sem justificativa a classes populares. Além disso, não eram criticados por causa da música em si, mas pela sua origem (Vidigal, 2018). E para esclarecer o porquê desses gêneros musicais serem discriminados e como alterar esta perspectiva que a pesquisa se justifica.

### 2. Procedimentos Metodológico

O nosso trabalho possui abordagem quali-quantitativa, pois traz dados mais qualificados e detalhados para uma pesquisa mais aprofundada, sendo estes baseados em artigos

<sup>1</sup> Estudante do 3º ano da Escola Técnica Estadual 25 de Julho, [miguel-dbrener@educar.rs.gov.br](mailto:miguel-dbrener@educar.rs.gov.br)

<sup>2</sup> Estudante do 3º ano da Escola Técnica Estadual 25 de Julho, [guilherme-mello3@educar.rs.gov.br](mailto:guilherme-mello3@educar.rs.gov.br)

<sup>3</sup> Estudante do 3º ano da Escola Técnica Estadual 25 de Julho, [marceli-korb@educar.rs.gov.br](mailto:marceli-korb@educar.rs.gov.br)

<sup>4</sup> Estudante do 3º ano da Escola Técnica Estadual 25 de Julho, [maria-emnaimann@educar.rs.gov.br](mailto:maria-emnaimann@educar.rs.gov.br)

<sup>5</sup> Estudante do 3º ano da Escola Técnica Estadual 25 de Julho, [tauani-dschumann@educar.rs.gov.br](mailto:tauani-dschumann@educar.rs.gov.br)

<sup>6</sup> Professora da disciplina de Projetos Culturais em Movimento da Escola Técnica Estadual 25 de Julho, [rosana-vargas@educar.rs.gov.br](mailto:rosana-vargas@educar.rs.gov.br)



científicos, jornais e revistas, além de uma pesquisa quantitativa a partir de um formulário com questões relacionadas ao tema (Prodanov, Freitas. 2013).

### 3. Resultados e Discussões

#### 3.1 O surgimento de cada gênero

Segundo Teperman (2015), o Hip Hop despontou na periferia de São Paulo e desenvolveu-se ao longo dos anos 80, mas tornou-se popular somente na década de 90, influenciado pelo movimento que estava acontecendo nos Estados Unidos desde o ano de 1970. O hip hop americano começou a ganhar espaço no Brasil através de filmes, músicas e vídeos que chegaram ao país, inspirando jovens das periferias a se engajarem nesse novo movimento.

Segundo Lucina Reitenbach Viana o funk surgiu a partir de influências das músicas negra americana, originário do final do anos 1970, quando ele invade a periferia carioca, porém os primeiros bailes foram realizados na Zona Sul onde Djs começaram a tocar músicas importadas em bailes e festas locais.

Segundo Carla Abreu de Pointis, o Reggae Deu entrada no cenário Brasileiro na década de 1970, chegou ao Brasil principalmente através das músicas de artistas jamaicanos que começaram a ser ouvidas no país. Bob Marley foi uma figura central nesse processo, com suas canções ganhando destaque em várias rádios brasileiras.

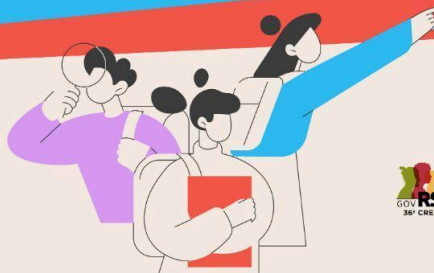
Segundo Daniel Neves Silva o samba surgiu no começo do século XX e é uma influência da cultura africana em nosso país. O samba tem suas raízes nas tradições musicais e danças dos africanos trazidos ao Brasil como escravizados. Esses africanos trouxeram consigo ritmos e danças que se mesclaram com as culturas locais.

#### 3.2 Discriminação de gêneros musicais

A aceitação de Funk, Reggae, Samba e Hip-Hop é frequentemente prejudicada por um ciclo de exclusão e falta de representação nas plataformas de destaque da indústria musical. A marginalização desses estilos musicais é reforçada por uma resistência sistemática à diversidade cultural, onde a narrativa dominante tende a valorizar músicas que se alinham com padrões estéticos e culturais mais tradicionais e hegemônicos (Sena, Ailton. 2020).

Essa dinâmica não só limita a visibilidade dos artistas desses gêneros, mas também perpetua um círculo vicioso onde a falta de reconhecimento e oportunidades alimenta preconceitos e estigmas. A promoção e o sucesso de gêneros mais mainstream, muitas vezes impulsionados por interesses comerciais, resultam em uma hierarquização musical que desconsidera a riqueza cultural e a contribuição artística dos estilos marginalizados (Dayrell, 2002).

Por exemplo, segundo o pesquisador Danilo Cymrot (2024), o funk sofre um repúdio enorme, principalmente de classes mais nobres por fazer apologia a drogas, sexo e



criminalidade, associando letras e realidade descritas em músicas à jovens negros, moradores de favela e periferia que geralmente são o público alvo das músicas.

### 3.3 Opiniões gerais do público quanto aos gêneros: Hip-Hop, Funk, Reggae e Samba

Observando o cenário musical brasileiro na contemporaneidade, se percebe que mesmo atualmente o Samba e Reggae sofrem preconceito relacionado a suas origens e sonoridade que recebe influência de instrumentos africanos, deste modo sofrendo ataques em discursos de diversos especialistas, ataques que são originados do preconceito racial que envolve estes gêneros e suas raízes (Barros, 2016).

Deste modo, se relaciona também o preconceito com Funk e Hip-Hop, já que ambos os gêneros possuem sua origem atrelada a luta contra o preconceito as classes sociais, sendo manifestações culturais das massas periféricas brasileiras. Nos dias atuais se percebe o prejulgamento a estes gêneros quando a academia do grammy separa o Rap, nascido do Hip-Hop das categorias principais do Prêmio, e o Funk cujo teve um projeto de lei recusado no Senado que previa a criminalização do Funk em 2017 (Alves, 2021).

Apesar dos gêneros musicais apresentados serem tratados com preconceito por grande parte do público, são gêneros bastante ouvidos e repercutidos. Variando de diferentes estilos pessoais, estão presentes desde festas a ocasiões casuais, animando os brasileiros, por mais que não agrada a todos em razão da sua discriminação e marginalização por boa parte da população (Sena, 2020).

## 4. Conclusão

Em síntese, se percebe a partir desta pesquisa que os gêneros musicais: funk, reggae, hip-hop e samba, passaram por uma alta contestação e preconceito de classes mais altas, sofrendo críticas relacionadas a questões sociais e raramente envolvendo a qualidade da música (Rocha, 2024).

## 5. Referências:

AILTON SENA. **GÊNEROS MUSICAIS BRASILEIROS**. Educa+Brasil, 2020. Ijuí. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/generos-musicais-brasileiros> . Acesso em: 13 ago. 2024

BREILLER PIRES. **50 tons de preconceito musical**. Medium, 2024. Ijuí. Disponível em: <https://medium.com/@breiller/50-tons-de-preconceito-musical-b853fadd10b5> . Acesso em: 9 jan. 2024

DANIEL NEVES. **Samba, patrimônio cultural do Brasil**. Mundo Educação, 2020. Ijuí. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/amp/carnaval/samba-produto-morro.htm>. Acesso em 17 jul. 2024



DANILO CYMROT. **POR TRÁS DO FUNK | Ferramenta de contestação do racismo e de desigualdades sociais.** Sesc, São Paulo, 2024. Ijuí. Disponível em:

<https://www.sescsp.org.br/editorial/por-tras-do-funk-ferramenta-de-contestacao-do-racismo-e-de-desigualdades-sociais/#:~:text=Muitas%20das%20acusa%C3%A7%C3%B5es%20sofridas%20pelo,%C3%A0s%20drogas%20e%20ao%20sexo..> Acesso em 13 ago. 2024

ISABELA ALVES. **A criminalização do funk e o preconceito contra as culturas periféricas.** Politize!, 2021. Ijuí. Disponível em:

<https://www.politize.com.br/criminalizacao-funk/>. Acesso em 13 ago. 2024

JEFFERSON MELLO. **O reggae nos trânsitos culturais entre Brasil e Jamaica na década de 1970.** Digital Library - USP, 2022. Ijuí. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100135/tde-16082022-102922/en.php>. Acesso em 17 jul. 2024

JOSÉ ROCHA. **Funk: cultura popular e o preconceito linguístico.** Revista Educação Pública, 2024. Ijuí. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/14/31/funk-cultura-popular-e-o-preconceito-linguiacutestico->. Acesso em 13 ago. 2024

JUAREZ DAYRLL. **O rap e o funk na socialização da juventude.** SciELO - Brasil,

2002. Ijuí. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/rqhzvRzXfWjTT4kqS7Swzfn/>. Acesso em 17 jul. 2024

LUCINA VIANA. **O funk no Brasil: música desintermediada na cibercultura.**

Unicamp: Sonora, 2010. Ijuí. Disponível em:

[https://www.iar.unicamp.br/ia/wp-content/uploads/2021/07/V3\\_ED05\\_A3\\_funknoBrasil.pdf](https://www.iar.unicamp.br/ia/wp-content/uploads/2021/07/V3_ED05_A3_funknoBrasil.pdf). Acesso em 17 jul. 2024

MAURÍCIO BARROS. **O samba ainda sofre preconceito, diz pesquisador.** CARTA CAPITAL, 2016. Ijuí. Disponível em:

<https://www.cartacapital.com.br/cultura/o-samba-ainda-sofre-preconceito-diz-pesquisador/>. Acesso em 13 ago. 2024

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAPHAEL VIDIGAL. **Preconceito social na origem da crítica à qualidade musical.** O Tempo, 2018. Ijuí. Disponível em:

<https://www.otempo.com.br/entretenimento/magazine/preconceito-social-na-origem-da-critica-a-qualidade-musical-1.1585995>. Acesso em: 9 jan. 2024

RICARDO TEPERMAN. **Se liga no som: as transformações do rap no Brasil.** São Paulo: Claro Enigma, 2015. Ijuí. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rieb/a/ZxHFxGCqKX4ZZM9rrBqzGhF/?lang=pt>. Acesso em 17 jul. 2024